

## 3<sup>rd</sup> European Policy Dialogue Forum on Refugees and Migrants

Kaiciid Dialogue Centre

### *Fostering social inclusion and enhancing participation of refugees and migrants in host societies*

Lisboa, 19 de outubro de 2021

<https://www.kaiciid.org/>

Gostaria de cumprimentar todos os participantes, bem como de agradecer o convite para a sessão de abertura, na companhia do Secretário-Geral do International Dialogue Centre (KAICIID), Dr. Faisal bin Muaammar. É para nós uma honra recebermos, em Lisboa, o III Fórum Europeu de Diálogo Político sobre Refugiados e Imigrantes.

#### **1. Visão do governo: em todas as medidas incluir os imigrantes e os refugiados**

Na comunicação irei apresentar a perspetiva do governo português, certa de que iremos aprender com as experiências de outros países.

A principal mensagem que gostaria de transmitir é a de que a visão do governo português é a de incluir em todas as medidas de política pública os imigrantes e os refugiados. Por outras palavras, garantir que têm acesso às medidas de educação, emprego, saúde e habitação, tal como os restantes residentes no país. Para tal, centramo-nos em duas estratégias: (i) divulgação da informação, para imigrantes, autarcas, dirigentes de institutos públicos e sociedade civil; (ii) remoção de obstáculos no acesso aos direitos e aos serviços públicos, no que diz respeito a documentação.

O Governo português comprometeu-se, nesta legislatura, com o cumprimento de dois eixos estratégicos que se relacionam com imigrantes e refugiados: o desafio da demografia («mais pessoas, melhor qualidade de vida e maior dignidade») e da redução das desigualdades («mais e melhores oportunidades para todos, sem discriminações»). Desde há 25 anos que a integração de imigrantes na sociedade portuguesa tem sido uma prioridade política, com a criação da figura de Alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas.

Se a fixação em território nacional de cidadãos estrangeiros exige à sociedade de acolhimento um conjunto de estruturas de integração, o contributo dos imigrantes para a sociedade portuguesa tem sido igualmente indispensável, em termos sociais, culturais, linguísticos, demográficos, económicos e financeiros, assim como do aprofundamento das relações entre países, do empreendedorismo e da inovação. Em 2019, a contribuição dos imigrantes para a Segurança Social portuguesa foi de **884 milhões de euros**, resultado da diferença entre o que os imigrantes contribuíram e o que receberam. Ou seja, o sistema de segurança social beneficiou de 884 milhões de euros com os imigrantes, de acordo com o Relatório do Observatório das Migrações.

Neste contexto, as políticas migratórias portuguesas estabelecem-se a partir de uma abordagem:

- multinível – assegurando uma intervenção nacional, regional e local;
- multissetorial – respondendo simultaneamente a necessidades de saúde, educação, emprego, habitação e regularização;
- multiparceiros – numa articulação permanente entre os serviços públicos e a sociedade civil (em particular, organizações representativas dos imigrantes e refugiados), bem como o setor empresarial.

## **2. Política de integração de imigrantes e de refugiados**

O governo de Portugal possibilita a integração dos imigrantes, através da regularização de documentos, do reagrupamento familiar, da aprendizagem da língua portuguesa e da melhoria das condições de acesso à habitação, saúde, emprego e proteção social.

Temos hoje em todo o país um conjunto de estruturas estáveis, promovidas pelo Alto-Comissariado para as Migrações, que asseguram a integração de imigrantes, através de um trabalho em rede com várias instituições, entre as quais destaco:

- 4 Centros Nacionais de Apoio à Integração de Imigrantes (Lisboa, Porto, Beja e Faro), que funcionam como “one-stop-shop” para os imigrantes;
- 128 Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes, em câmaras municipais, associações e instituições do ensino superior;

- 23 Gabinetes de Inserção Profissional de Imigrantes;
- Uma Linha de Atendimento ao Migrante, a qual, em 2020, recebeu 107 mil chamadas;
- Um Serviço de Tradução Telefónica, com a colaboração de 95 tradutores de 68 línguas estrangeiras, os quais, em 2020, realizaram 1.583 traduções;
- Novos cursos de Português Língua de Acolhimento e uma Plataforma de Português Online (em português, inglês, árabe e espanhol).

O **Pacto Global para as Migrações**, promovido pelas Nações Unidas, foi bastante importante para o “whole-of-government approach” para uma integração eficaz. O Plano de Implementação, em implementação nos últimos dois anos, consolidou o envolvimento das várias áreas governamentais, alcançando muitas das medidas estabelecidas. Neste âmbito destaco como duas medidas implementadas com sucesso:

- i. A simplificação dos procedimentos de acesso ao número de segurança social (NISS) para os imigrantes, com a medida “NISS na Hora”;
- ii. A simplificação dos procedimentos de pedidos de autorização de residência, bem como os de renovação de autorização de residência.

Estes são alguns dos motivos por que Portugal foi reconhecido pelas Nações Unidas, através da Organização Internacional das Migrações, como um país campeão na implementação do Pacto Global para as Migrações.

Neste momento estamos totalmente empenhados no acolhimento de refugiados afegãos – e destaco o esforço que permitiu acolher **251 cidadãos afegãos em menos de 2 meses** (incluindo a sua equipa feminina de futebol). Alguns afegãos irão começar a trabalhar em breve e a maioria das crianças já estão em escolas.

### **3. A pandemia Covid 19, imigrantes e refugiados**

Falando da atual crise pandémica, o Governo, conjuntamente com o Alto Comissariado para as Migrações, procurou assegurar que os imigrantes e refugiados em Portugal tivessem acesso aos mesmos direitos e cuidados essenciais que qualquer cidadão português. A nossa abordagem

transversal permitiu-nos reagir rapidamente reforçando a rede existente entre estruturas e serviços públicos dos vários ministérios, e implementámos ações como as descritas abaixo.

### Remoção de obstáculos

- i. Medidas de regularização que garantiram os direitos dos imigrantes que tinham processos de regularização pendentes, bem como o alargamento da validade dos documentos. Esta medida assegura a igualdade de direitos e oportunidades a todos os cidadãos, independentemente da sua origem.
- ii. Melhoria do acesso à Saúde
  - O Plano de Vacinação da COVID-19 é universal e gratuito e abrange também os imigrantes, tanto os documentados, como os que estavam a aguardar a finalização do processo de documentação
  - Foi criada uma plataforma de registo para cidadãos em situação irregular ou sem o número do Serviço Nacional de Saúde.
  - No âmbito do processo de vacinação, mais de 33.000 cidadãos passaram a ter um número do Serviço Nacional de Saúde.
  - A modalidade de *open house* foi também implementada para incluir todos – e quase meio milhão de imigrantes foram vacinados.
  - ➔ Portugal foi o 1º país no mundo que atingiu o objetivo de ter 85% da população residente totalmente vacinada contra a covid-19, incluindo imigrantes e refugiados.
- iii. Os cursos de aprendizagem do Português Língua de Acolhimento foram revistos, permitindo uma resposta mais ampliada e flexível, ajustada às necessidades linguísticas dos imigrantes.

### Divulgação da Informação

- i. Todas estas medidas extraordinárias foram **comunicadas** através de documentos em papel e nos diferentes sites e plataformas para imigrantes e refugiados – traduzidas em mais de 25 línguas, pelo Alto-Comissariado para as Migrações.

#### 4. Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Atualmente residem em Portugal cidadãos de 189 nacionalidades, os quais constituem **7% da população total residente** (dados de 2020).

Na população residente em Portugal, embora predomine a de matriz católica romana, existem também comunidades das principais tradições religiosas: cristianismo, judaísmo, islão, juntamente com budistas, hindus, sikhs, zoroastras e cosmovisões de raiz africana. No livro *Cosmovisões Religiosas e Espirituais*, um estudo publicado pelo Alto Comissariado para as Migrações e produzido pela Área das Ciências das Religiões da Universidade Lusófona, contam-se 76 grupos de cosmovisões espirituais e religiosas no nosso país. É para nós muito claro que **as diversidades são fonte de riqueza social e cultural e motor de desenvolvimento** de uma sociedade.

Mas para que esta riqueza nasça da diferença, são necessárias medidas de política pública que promovam o diálogo intercultural e inter-religioso, ou seja, na criação de espaços de encontro e de interação para se estreitar o conhecimento – como sabemos, o desconhecimento é fonte de sentimentos de estranheza e até aversão, fruto de perceções cristalizadas e estereotipadas.

Destaco, como exemplo de experiências sistemáticas de encontro, conhecimento mútuo e diálogo, **cinco programas** que implementamos no Alto-Comissariado há vários anos.

- A Rede de Escolas para a Educação Intercultural, que apoia as escolas e as comunidades educativas na implementação de práticas de educação intercultural, uma educação inclusiva e que vê na diversidade fonte de aprendizagem.
- As equipas de mediadores interculturais contratadas pelos municípios que apoiam as populações locais na melhoria da comunicação e relação entre cidadãos e serviços públicos locais.
- Os encontros anuais MEET IR – Encontros inter-religiosos que juntam jovens de diferentes comunidades religiosas, em que discutem as diversidades da sociedade portuguesa e organizam iniciativas de serviço conjunto para pessoas mais vulneráveis.

- O Grupo de Trabalho de Diálogo Inter-religioso, constituído por representantes de 14 comunidades religiosas das várias tradições, que, desde a sua criação em 2015, reúne mensalmente para organizar iniciativas que dão testemunho do seu diálogo e do fenómeno religioso como espaço de vivência de cidadania, mútuo entendimento e integração das populações mais vulneráveis.

A este respeito, destaco o papel incontornável das comunidades religiosas na integração de imigrantes, uma vez que a vivência religiosa dos crentes migrantes:

- reativa laços sociais a partir da partilha espiritual da doutrina e dos ritos;
- proporciona um sentimento de inclusão social pela partilha da identidade cultural, religiosa e, tantas vezes, linguística; e
- beneficia da entreatajuda social e económica que as comunidades religiosas sempre asseguram aos que mais necessitam.

Várias comunidades religiosas deram um importantíssimo exemplo de coesão pelo seu **papel determinante** no acolhimento e na distribuição de bens alimentares junto de imigrantes mais pobres no difícil período de pandemia, bem como na disponibilização de espaços para isolamento profilático e vacinação.

## 5. INTEGRAÇÃO É PARTICIPAÇÃO

Termino com uma mensagem que consideramos central: integração é participação.

Ninguém se pode sentir integrado sem participar no seu próprio processo de integração.

Destaco três exemplos essenciais:

- em Portugal conseguimos a vacinação de 85% da população residente porque incluiu igualmente os cidadãos estrangeiros e porque conseguiu a mobilização e adesão da população imigrante para este processo;
- no mês passado tivemos um processo eleitoral em que conseguimos, mais uma vez, a mobilização e adesão da população imigrante, e aumentámos em 10% a participação de eleitores imigrantes para estas eleições locais;

- no mesmo ato eleitoral, aumentámos igualmente a participação de imigrantes enquanto candidatos para as Juntas de Freguesia.

O desafio da integração e do reconhecimento da diversidade **implica todos** na procura de uma verdadeira convivência cidadã. Só há convivência quando existe diálogo e interação, promovido através de um trabalho em conjunto – cidadãos, profissionais de serviços públicos, responsáveis políticos, dirigentes religiosos e da sociedade civil, e empresários. Este tem sido o nosso princípio orientador em termos de metodologia para que todos façam parte da sociedade.

Muito obrigada.